

A COPA DO MUNDO DE 2014: LEGADOS E DESAFIOS

MARILENE DE PAULA



SOLIDAR
SWITZERLAND

Swiss Labour Assistance SLA

<http://www.solidar.ch>

Sumário

1. Introdução	3
2. Economia e gasto público	5
3. O Estado de exceção e a FIFA	6
4. Trabalho: greves, acidentes e mortes	9
5. Aeroportos	13
6. Turismo	14
7. Projetos de mobilidade urbana	15
8. Construções e reformas de estádios com fundos públicos	19
9. Remoções forçadas	24
10. Protestos e os efeitos da Copa para movimentos sociais e ONGs	26
11. Considerações finais: megaeventos e a cidade como vitrine	27

A COPA DO MUNDO DE 2014: LEGADOS E DESAFIOS

MARILENE DE PAULA¹

Em 2007 o Brasil foi eleito para sediar a Copa do Mundo de Futebol da Fifa de 2014 e a euforia tomou conta do “país do futebol”. A Copa em casa significava ver a seleção anfitriã hexacampeã e em nível simbólico projetar uma imagem diferente daquela comumente ligada ao Brasil, de altos índices de violência e grandes desigualdades socioeconômicas. Era a oportunidade de reafirmar-se como um país emergente, integrante dos BRICS, líder na região e 6ª economia do mundo. Na cerimônia da Fifa (Fédération Internationale de Football Association) de anúncio do Brasil como sede da Copa do Mundo, em 30 de outubro de 2007, em Zurique, na Suíça, no discurso do presidente Luis Inácio Lula da Silva, estava clara essa perspectiva:

*“estamos aqui assumindo uma responsabilidade enquanto nação, enquanto Estado brasileiro para provar ao mundo que nós temos uma economia crescente, estável, que nós somos um dos países que está com a sua estabilidade conquistada. Somos um país que tem muitos problemas, sim, mas somos um país com homens determinados a resolver esses problemas”.*²

Mas ao longo do caminho muitas coisas mudaram. Menos de quatro meses do início da Copa apenas 52% dos brasileiros apoiavam a realização do evento, percentual bem abaixo dos 79% registrados pelo Datafolha em 2008³. O motivo dessa desconfiança estava diretamente ligado às violações de direitos e aos custos altíssimos das obras pagas com dinheiro público e bem acima da previsão inicial para o evento.

Apesar das críticas, “a Copa das Copas”, como se referiu o presidente Lula e sua sucessora a presidente Dilma Rousseff, aconteceu como previsto: estádios cheios, segurança garantida, partidas animadas e com bom nível técnico, quebra de recordes etc.

¹ Marilene de Paula é coordenadora de programa na área de Direitos Humanos da Fundação Heinrich Böll Brasil e mestre em Bens Culturais e Projetos Sociais, pela Fundação Getúlio Vargas.

²Discurso na cerimônia de anúncio do Brasil como sede da Copa do Mundo de 2014, em Zurique, na Suíça, 30 de outubro de 2007. Disponível em <http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/ex-presidentes/luis-inacio-lula-da-silva/discursos/2o-mandato/2007/2o-semester/30-10-2007-discurso-do-presidente-da-republica-luis-inacio-lula-da-silva-na-cerimonia-de-anuncio-do-brasil-como-sede-da-copa-do-mundo-de-2014/>. Acesso em 14 de fevereiro de 2014.

³ MAISONNAVE, Fabiano. Aprovação à realização da Copa é a menor em 5 anos. Folha de São Paulo, 24/02/2014. Disponível em <http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2014/02/1416810-aprovacao-a-realizacao-da-copa-e-a-menor-em-5-anos.shtml>. Acesso em 14 de agosto de 2014.

TABELA 1 – TOTAL DE CUSTOS DA COPA DO MUNDO DE 2014

TEMAS	TOTAL (R\$ MIL)
Aeroportos	6.280.560
Comunicação	6.600
Turismo	172.209
Estádios	8.457.846
Estruturas temporárias (Copa das Confederações)	200.100
Estruturas temporárias (Copa do Mundo)	578.100
Mobilidade Urbana	8.727.713
Outros serviços (monitoramento e programa de voluntários)	51.488
Portos	597.700
Segurança Pública	1.797.752
Telecomunicações	550.313
TOTAL	27.420.381,00

Fonte: Portal da Transparência, Controladoria-Geral da União. Disponível em <http://transparencia.gov.br/copa2014/empreendimentos/investimentos.seam?menu=2&assunto=tema>. Acesso em 17 de Março 2015.

De acordo com o Portal da Transparência do governo federal, a copa custou aos cofres públicos R\$ 27.42 bi (USD 13.89 bi⁴) a maioria em fundos públicos⁵ e cerca de 500% a mais do que a previsão inicial realizada pelo governo, de R\$ 5,6 bi. O Ministério dos Esportes⁶, que divulgou os dados, trabalha com duas categorias “(1) **Entregue para operação**: referem-se a projetos/ações que tiveram seu ‘Escopo Copa’ entregue para a operação durante o evento; (2) **Em andamento**: referem-se a projetos com escopos não críticos para a realização da Copa 2014 que serão entregues posteriormente ao evento”. O que significa dizer que os aparelhos (vias, aeroportos, BRTs, VLTs etc) estiveram (alguns ainda estão) em operação, mas muitos deles não necessariamente com obras terminadas.

O argumento defendido por aqueles a favor da Copa do Mundo no Brasil é de que esse seria um preço baixo a pagar se comparado aos custos nas cidades sede em setores como educação (USD 145 bi), ou saúde pública (USD 30,52 bi) em 2013. Eles deixam de lado as muitas acusações de cartelização e monopólio das companhias construtoras e consórcios feitas durante as obras da copa, assim como as violações de direitos humanos, tais como

⁴ Média cambial de janeiro/2010 a dezembro/2014, R\$ 1,9744, disponível em <http://www.oanda.com/currency/historical-rates/>, acesso em 11/05/2015.

⁵ Disponível em <http://www.portaltransparencia.gov.br/copa2014/empreendimentos/investimentos.seam?menu=2&assunto=tema>; acesso em 24 de Agosto de 2014.

⁶ Ministério dos Esportes. Balanço Final para as Ações da Copa do Mundo da FIFA Brasil 2014 (6º Balanço). Dez., 2014. Disponível em <http://www.esporte.gov.br/index.php/institucional/futebol-e-direitos-do-torcedor/copa-2014/6-balanco-da-copa-dez-2014>, acesso em 16 de Maio de 2015.

as remoções forçadas e brutalidade policial em resposta aos protestos. O país sede continua ainda tentando cumprir suas promessas, como a entrega de obras previstas, mas algumas ficaram pelo caminho ou não tiveram nem o custo, nem os objetivos atingidos.

2 – ECONOMIA E GASTO PÚBLICO

Havia um sentimento de otimismo sobre a Copa de 2014, principalmente em termos de impactos econômicos positivos sobre a economia brasileira, incluindo a geração de empregos. Em 2010, a Ernst & Young Consultants, uma das empresas parceiras da Fifa e contratada para realizar parte da auditoria, em parceria com Fundação Getúlio Vargas (FGV), publicou o estudo, 'Brasil sustentável: impactos socioeconômicos da Copa do Mundo 2014', que otimisticamente afirmava que a Copa injetaria R\$ 142 bi (USD 73.95b) na economia brasileira entre 2010 e 2014, não somente gerando 3.63 milhões de empregos, mas também uma renda de R\$ 63 bi (USD 32.81b) para a população. O estudo ressaltava que a Copa iria produzir "um efeito cascata surpreendente nos investimentos no país. A economia deslanchará como uma bola de neve, sendo capaz de quintuplicar o total de aportes aplicados diretamente no evento e impactar diversos setores."⁷

5

Entretanto, o desaquecimento da economia brasileira nos últimos anos continua. Em maio de 2014 o Brasil teve o menor índice de empregos formais dos últimos 22 anos, o que significa que o efeito Copa do Mundo não é como muitos analistas apontavam duradouro ou sustentável. Apenas para certos setores como construção civil, principal setor beneficiado com as obras dos estádios, conseguiu-se algum ganho real durante o período das obras. Porém, no geral os economistas afirmam que esse efeito foi neutralizado pelas greves, feriados e pelo aumento do pessimismo entre empresários e consumidores em relação à economia.

Os Indicadores de Ciclo da Economia Brasileira, divulgados pelo Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre/FGV) e pelo Conference Board, indicam que o Brasil não está no caminho de uma recessão, mas continua com um nível de atividade baixo. "Não estamos entrando em recessão, mas também não estamos entrando numa fase de crescimento vigoroso e sustentável", avalia o economista Paulo Picchetti, do Ibre/FGV⁸.

Os dados mais promissores apontados pela FGV e a Ernest Young diziam respeito a criação de postos de trabalho, porém o que não era amplamente divulgado era o tipo de postos que o documento fazia referência: apenas temporários. O que significa dizer que o boom de empregos apontado e que seria uma contribuição decisiva para a economia brasileira obviamente não aconteceu.

⁷ Ernst & Young, & Fundação Getúlio Vargas (FGV). Brasil sustentável: impactos socioeconômicos da Copa do Mundo 2014. BRASIL, 2010, p. 07. See <http://fgvprojetos.fgv.br/publicacao/brasil-sustentavel-impactos-socioeconomicos-da-copa-do-mundo-2014>, accessed May 10, 2015.

⁸ LARA, Gabriela & LIMA, Luís. Brasil não caminha para recessão, diz economista da FGV. Estado de S. Paulo, 19 Fev. 2014. See <http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,brasil-nao-caminha-para-recessao-diz-economista-da-fgv,178139e>; accessed Aug 24, 2014.

Para muitos analistas econômicos apesar das promessas do governo de que o evento geraria milhares de empregos e ajudaria a impulsionar o crescimento, o Mundial teve efeito praticante nulo ou insignificante para a economia. Segundo o economista Celso Toledo, da consultoria LCA, “a Copa é um evento que aumenta muito o bem estar, mas tem impacto meio irrelevante na economia, sobretudo em países grandes como o Brasil. Se teve algum efeito, minha análise é que foi negativo. Foi como se tivéssemos tido um grande feriado prolongado⁹”. Segundo estimativa do Ministério do Turismo e da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE), o evento injetou R\$ 30 bilhões na economia, o que é bastante próximo do gasto total com a copa de R\$ 25,6 bilhões. O valor corresponde a 0,7% do PIB em 2013 e corrobora a afirmação de Emerson Marçal, coordenador do centro de macroeconomia aplicada da FGV-SP, de que o efeito Copa ao término do ano deverá somar zero em termos econômicos¹⁰.

As análises que apontavam o papel irrelevante da Copa do Mundo para a economia se mostraram verdadeiras, mas o pior: a Copa ajudou a diminuir ainda mais o PIB brasileiro. Isso foi o que alegou o atual ministro da Fazenda, Joaquim Levy, que creditou o fraco desempenho do PIB, em 2014, à participação negativa da economia durante a Copa do Mundo. De acordo com ele, devido a muitas empresas terem parado suas produções, isso teria influenciado o resultado da atividade econômica em 2014¹¹. A economia brasileira cresceu irrisórios 0,1% em 2014. Esse é o pior resultado desde 2009, ano da crise internacional, quando a economia recuou 0,2%. Em 2013, de acordo com dados revisados, a economia havia crescido 2,7%.

3 - O ESTADO DE EXCEÇÃO E A FIFA

Em junho de 2007 quando o Brasil se candidatou para ser sede da Copa 2014 foi entregue pelo governo brasileiro um documento com 11 garantias¹² com as quais ele se comprometia junto a Fifa na concessão de benefícios a entidade e retirada de quaisquer entraves para a realização do mundial. Inspirado no documento o governo brasileiro aprovaria em 2012 a Lei Geral da Copa (Lei 12.663/2012)¹³, que garantia a concessão de vistos de entrada e permanência sem restrição aos funcionários, parceiros e clientes da Fifa e outros indicados pela entidade, garantia também “todas as providências necessárias no sentido do Brasil assegurar indenização à FIFA e seus representantes, empregados e consultores, bem como defendê-los e colocá-los a salvo de todos os custos com processos, reivindicações e custos afins (inclusive honorários advocatícios), que possam ser incorridos ou sofridos ou ameaçados por outros contra a FIFA”. Assegurava a proteção à Fifa e seus patrocinadores de exploração de direitos comerciais exclusivos de suas marcas, com estabelecimento de áreas de restrição e de acesso, sem concorrência. O

⁹ Available at: <http://g1.globo.com/economia/noticia/2014/07/veja-quem-ganhou-e-quem-perdeu-com-copa-na-economia.html>. See more: <http://www1.folha.uol.com.br/poder/2014/07/1485486-copa-do-mundo-injeta-r-30-bilhoes-na-economia-brasileira-diz-fipe.shtml>. Access on October 02nd 2014.

¹⁰ See note 08.

¹¹ MELLO, Katia. Levy diz que resultado do PIB mostra 'desaceleração' e 'transição'. Site G1, 27/03/2015. Disponível em

<http://g1.globo.com/economia/noticia/2015/03/levy-diz-que-resultado-do-pib-mostra-que-pais-esta-numa-transicao.html>, acesso em 02 de Maio 02 de 2015.

¹² Government guarantees. CBF: 2014, conjunto de documentos enviados pelo governo brasileiro.

<http://apublica.org/wp-content/uploads/2012/05/FIFA-1.Estado-Brasileiro-Garantias-Governamentais.pdf>

¹³ http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/Lei/L12663.htm

governo brasileiro também assumiria “os efeitos da responsabilidade civil perante a FIFA, seus representantes legais, empregados ou consultores por todo e qualquer dano resultante ou que tenha surgido em função de qualquer incidente ou acidente de segurança relacionado aos Eventos”, desde que não fossem provocados pela entidade. As exigências da Fifa foram asseguradas, mesmo que isso significasse modificar legislações estaduais ou mesmo direitos já anteriormente assegurados à população brasileira.

A submissão do governo brasileiro e os desmandos da Fifa causaram indignação. O presidente da Comissão de Direitos Humanos da OAB (SP), Martim de Almeida Sampaio, critica essas medidas, afirmando que: “essa lei declara um autêntico estado de sítio. A soberania nacional foi posta de lado. A Constituição Federal declara a nossa liberdade comercial e a Lei Geral da Copa delimita áreas onde a FIFA é responsável por determinar quem [pode comercializar] e o que pode ser comercializado”.

“Transferir para a FIFA o papel de gestão de um espaço urbano dentro da cidade é muito grave”, reitera Orlando Santos Jr., pesquisador do Observatório das Metrôpoles da UFRJ, em relação às restrições comerciais e de segurança. “Quem legitimou essa autoridade para que a FIFA possa regular o espaço público de uma parte da cidade? Há também um impacto sobre o direito dos cidadãos de se apropriarem da cidade na qual vivem. Eu estou com o meu direito cerceado por uma lei de exceção que não me permite a apropriação desse espaço durante um certo período. Cria-se um precedente do ponto de vista de subordinar a gestão do espaço público a interesses privados”, diz Orlando.¹⁴

A Fifa também conseguiu a isenção total de impostos federais, taxas e outras tributações. No documento de garantias o governo brasileiro já assegurava: “sem taxas, impostos, outros tributos serão permitidos para a Fifa, subsidiárias da Fifa, Delegação da Fifa, Equipes, Oficiais dos Jogos, Conferações da Fifa, Associações de Membros, Associações de Membros Participantes, a Rede Sede de Transmissão e todos os membros, quadro de empregados (indivíduos) de todas estas partes. Eles serão tratados como pessoas / entidades isentos de impostos¹⁵”. A Lei 12.350, de 20 de dezembro de 2010¹⁶ garantiu esse direito tornando a Fifa, suas subsidiárias, as empresas estrangeiras que lhe prestam serviços, times, jogadores e treinadores, isentos. De acordo com o Tribunal de Contas da União (TCU) somente a FIFA teve isenção em cerca de R\$ 558 milhões (US\$ 291 mi) em impostos federais de 2010 a 2014¹⁷. Isso explica também o recorde em arrecadação com a Copa no Brasil. Não aconteceu dessa forma na Alemanha, por exemplo, que conseguiu arrecadar 101 mil € do Comitê Organizador, taxou em 21% os bônus de jogadores e técnicos e os ingressos em 10%¹⁸.

¹⁴ BARROS, Ciro & AFIUNE, Giulia. Território da Fifa. Site Publica, 14/04/2014. Disponível em <http://apublica.org/2014/04/territorio-da-fifa/>, acesso em 12 de Agosto de 2014.

¹⁵ Idem nota 12, pág. 15.

¹⁶ A lei, no entanto, não garante isenção para ganhos de capital auferidos nas operações realizadas no mercado financeiro e de capitais ou na alienação de bens seja para pessoas físicas ou jurídicas. Disponível em <http://www.receita.fazenda.gov.br/Legislacao/leis/2010/lei12350.htm>. Ver também em http://br.boell.org/sites/default/files/downloads/Na_Sombra_dos_Megaeventos_FINAL_maior_.pdf. Acesso em 27 de Setembro de 2014.

¹⁷ Tribunal de Contas da União. TCU 034.303/2011-1, Relatório de Levantamento. Disponível em http://portal2.tcu.gov.br/portal/page/portal/TCU/imprensa/noticias/noticias_arquivos/034.303-2011-1%20-%20Copa%20-%20ren%C3%BAncia%20de%20receitas.pdf. Acesso em 27 de Setembro de 2014.

¹⁸ POLLOCK, Ian. World Cup: to tax or not to tax. BBC News, 11/05/2010. Disponível em <http://www.bbc.co.uk/news/10091277>. Acesso em 30 de Setembro de 2014.

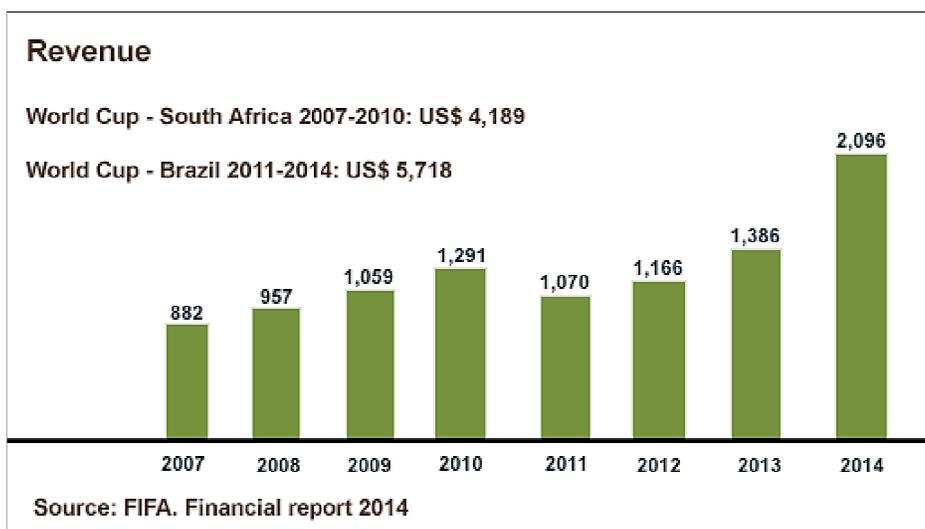
Em abril de 2013 o Secretário-Geral da Fifa, Jerome Valcke afirmou que muitos dos problemas enfrentados pela entidade no Brasil se deviam ao “excesso de democracia” no país:

“A principal dificuldade que temos é quando entramos em um país onde a estrutura política é dividida, como no Brasil, em três níveis: federal, estadual e municipal. São pessoas diferentes, movimentos diferentes, interesses diferentes. É difícil organizar uma Copa nessas condições”.

E completou:

*“Vou dizer algo que é maluco, mas menos democracia, às vezes, é melhor para se organizar uma Copa do Mundo. Quando você tem um chefe de Estado forte, que pode decidir, assim como Putin poderá ser em 2018, é mais fácil para nós, organizadores, do que um país como a Alemanha, onde você precisa negociar em diferentes níveis”.*¹⁹

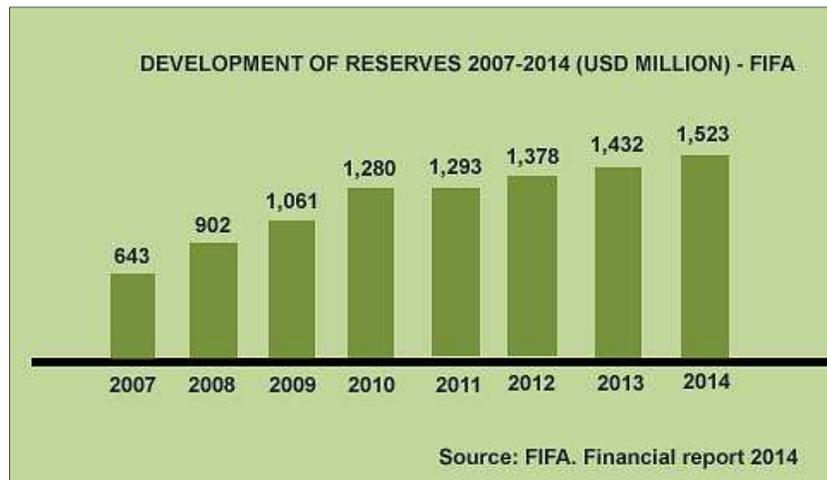
Um governo forte e pouco democrático é o que o Sr. Valcke gostaria de ver em todas as negociações para a Copa. Mas as dificuldades de negociação com as instâncias do governo brasileiro e a lentidão nas obras não foram empecilhos para a maior arrecadação na história das copas para Fifa. Foram US\$ 5,718b (R\$11,55 bilhões) de 2011 a 2014²⁰, com marketing, direitos de imagens, venda de ingressos e outros, com lucro de US\$ 338mi. A parte maior das receitas foi proveniente dos direitos de TV, com US\$ 2,428mi. Se compararmos os números da isenção de impostos federais obtida pela Fifa, de US\$291mi, do governo brasileiro, por seus lucros de US\$ 338mi realmente foi um grande negócio a Copa no Brasil.



¹⁹ Portal Terra. Valcke: menos democracia ajudaria na organização da Copa. 24/04/2013. Disponível em <http://esportes.terra.com.br/futebol/valcke-menos-democracia-ajudaria-na-organizacao-da-copa,e881cdd88a83e310VgnCLD2000000ec6eb0aRCRD.html>, acessado em 01 de Setembro de 2014.

²⁰ FIFA. Financial report 2014. Disponível em http://resources.fifa.com/mm/document/affederation/administration/02/56/80/39/fr2014weben_neutral.pdf, acesso em 10 de Maio de 2015.

Faz parte das despesas o total de pagamentos da Fifa para todos os seus membros e confederações, cerca de US\$ 261mi. O que significa que a Copa é também um bom negócio para seus filiados. Os custos de pessoal foram de US\$ 397mi, para em média 474 pessoas, durante os quatro anos. Não fica claro os pagamentos aos executivos da Fifa. Assim a Fifa se solifica mais e mais como uma empresa lucrativa e que consegue vender de forma sensacional seu principal produto: a Copa do Mundo de Futebol Masculino.



Após a Copa a Fifa anunciou que investirá US\$ 100 milhões no desenvolvimento do futebol no Brasil. Os recursos são do Fundo de Legado da Copa do Mundo de 2014 e serão direcionados para os 15 estados que não sediaram jogos do Mundial. A maior parte do montante (60%) será destinada a obras de infraestrutura e 30% a ações de apoio a atletas em formação (categorias de base) e ao futebol feminino.

O primeiro projeto contemplado pelo fundo foi um centro de treinamento em Belém, no qual foram construídos quatro campos de futebol (três artificiais e um com grama natural). Dos USD 100mi foram investidos até agora aproximadamente **USD 5.4 milhões**. Estão previstos ainda projetos para conscientização, prevenção de doenças e benefício de comunidades carentes. A aplicação do dinheiro será gerida pela Confederação Brasileira de Futebol (CBF). A Fifa, no entanto, participará dos processos de decisão dos projetos e acompanhará os investimentos.

4 – TRABALHO: GREVES, ACIDENTES E MORTES

Uma das principais justificativas do governo para a realização da Copa no Brasil foi a geração de empregos que um evento desse porte poderia proporcionar. Nesse sentido, setores como construção civil e a cadeia de turismo foram beneficiados. Segundo um estudo elaborado pelo Dieese para a Federação Internacional de Trabalhadores da Construção e da Madeira (ICM)²¹, sindicato geral da categoria, nesse período 83% dos trabalhadores receberam salários entre R\$ 724,00 a R\$ 1.000,00 e apenas 17% receberam acima de R\$ 1.000,00. Durante o período das obras houve 26 greves, com cerca 128.450

²¹ Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE. Balanço da Campanha por Trabalho Decente Antes e Depois de 2014 da Internacional de Trabalhadores da Construção e da Madeira (ICM/BWI). Rio de Janeiro, 2014.

trabalhadores parados. Algumas das reivindicações dos grevistas eram inclusive direitos já assegurados na legislação brasileira, como adicional de horas extras e noturno. A pauta de negociação também incluía alimentação, assistência médica, reajuste salarial, dentre outras. As paralisações nas obras terminaram em negociação e a garantia de alguns desses direitos.

Entretanto, o estudo vê como positivo o aumento real acima dos ganhos relativos aos salários, superiores à média observada entre os demais trabalhadores da construção e do mobiliário e dos demais segmentos da economia brasileira entre 0,78% e 7,35%.

Durante a construção dos estádios para a Copa oito operários morreram, dos quais seis mortes aconteceram em momentos de pressão dos construtores para cumprir prazos da Fifa. Na Arena Amazônia ocorreram três das mortes. O Ministério Público do Trabalho (MPT) conseguiu a interdição dos trabalhos em alturas, devido a falhas de segurança. Numa corrida para cumprir os prazos decidiu-se estender os trabalhos até a noite, acarretando maior número de horas extras. Em relação às mortes até agora os parentes das vítimas não receberam indenização e estão em negociação com as empresas responsáveis pelas obras. Em alguns casos a empresa envolvida está pagando um valor mensal para os familiares, não divulgado.

TABELA 2 – MORTE NOS ESTÁDIOS

Arena Corinthians/ São Paulo	Arena da Amazônia/Manaus	Estádio Nacional / Brasília	Arena Pantanal/Cuiabá
Ronaldo Oliveira dos Santos, 43 anos Morreu na queda de um guindaste em novembro de 2013	Marcleudo de Melo Ferreira, 22 anos Morreu ao cair de 45m de altura, em dezembro de 2013	José Afonso de Oliveira Rodrigues, 21 anos Morreu ao cair de uma altura de 30 m em junho de 2012	Muhammad’Ali Maciel Afonso, 32 anos Morreu ao receber uma descarga elétrica em maio de 2014
Fábio Luiz Pereira, 23 anos Morreu em uma queda em março de 2014	Antonio José Pita Martins, 55 anos Morreu atingido por uma peça quando desmontava um guindaste		
Fábio Hamilton da Cruz, 23 anos Morreu em uma queda em março de 2014	Raimundo Nonato Lima da Costa, 49 anos Morreu ao se desequilibrar e cair de uma altura de 5 m em março de 2013		

O cronograma atrasado das obras da Copa foi uma das principais preocupações da Fifa, o que fez o Secretário geral da entidade, Jérôme Valcke, declarar em 2012 que o Brasil merecia “um chute no traseiro”. Ele pediu desculpas e disse que tinha sido mal interpretado, um problema do idioma francês. Mas alguns meses depois, perguntado se o

Brasil precisava de outro chute, ele diria: “me pergunte quando a Copa do Mundo acabar”²².

Ávidos de também fazerem parte daqueles que ganhariam com a Copa no Brasil os **trabalhadores informais** tiveram seus sonhos frustrados quando souberam que um perímetro de 2 Km seria mantido no entorno dos estádios de futebol durante os jogos. Nesse perímetro apenas os produtos dos patrocinadores da Copa da Fifa poderiam ser comercializados. Apesar da zona de exclusão comercial e de segurança no entorno dos estádios exigida pela Fifa vendedores ambulantes credenciados foram permitidos para venda de produtos dos patrocinadores do evento.

Os mais afetados foram aqueles que vendiam mercadorias no entorno dos estádios e durante o processo de construção/reforma dos estádios (com duração média de três anos) foram retirados. Além disso, foram também removidos de áreas onde houve obras de mobilidade urbana. Isto aconteceu em Salvador, Natal, Fortaleza, Belo Horizonte e Cuiabá.

Um das exigências da Fifa foi manter os locais livres de concorrência e pessoas identificadas longe do “padrão Fifa”. Os moradores do entorno dos estádios foram proibidos de fixar materiais publicitários de empresas não patrocinadoras ou usar suas propriedades para qualquer outro fim legal durante o período dos jogos.

Em São Paulo a combinação de esforços do sindicato dos ambulantes e outras entidades da sociedade civil²³, fazendo pressão junto a Fifa e a prefeitura, conseguiram que 2,4 mil vendedores pudessem trabalhar durante os jogos, desses 600 puderam circular no entorno da Arena Corinthians, palco de seis jogos do mundial²⁴. Nos dias dos jogos, a prefeitura proibiu o comércio ambulante tradicional nas ruas do centro e de Itaquerá²⁵, onde fica o estádio, baseando-se na Lei Geral da Copa que determina que apenas os produtos dos patrocinadores da Fifa terão direito de explorar o comércio ambulante. Para garantir isto as autoridades de fiscalização municipal coibiram qualquer atuação dos ambulantes.

Em estudo de 2012 feito pela organização StreetNet International sobre o comércio ambulante nas cidades já era apontada a falta de informações, tanto da Fifa quanto dos governos locais sobre o reordenamento urbano durante os evento ligados a Copa. Nas

²² Site Terra. Valcke: Brasil pode merecer novo “chute no traseiro” após a Copa. 01/03/2014, disponível em <http://esportes.terra.com.br/futebol/copa-2014/valcke-brasil-pode-merecer-novo-chute-no-traseiro-apos-copa,b4f7cb7759e74410VgnVCM4000009bcceb0aRCRD.html>. Acesso em 24 de Agosto de 2014.

²³ Site Comitê Popular da Copa SP. Pela garantia do direito ao trabalho ambulante para todas e todos. 31/03/2014, disponível em <http://comitepopularesp.wordpress.com/2014/03/31/pela-garantia-do-direito-ao-trabalho-ambulante-para-todas-e-todos/>. Acesso em 27 de Setembro de 2014.

²⁴ Prefeitura de São Paulo, Grupo de Trabalho “Ambulantes na Copa”, relatório. Disponível em <http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/copa/GT-Ambulantes.pdf>. Veja também em: Termo público, aberto à adesão, de compromisso pelo emprego e trabalho decente na copa do mundo Fifa de 2014. Disponível em <http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/copa/transparencia/termo-trabalho-decente.pdf>. Acesso em 27 de September de 2014.

²⁵ Diário Oficial da Cidade de São Paulo, ano 59, no. 68, 10/04/2014. Disponível em <http://www.docidadesp.imprensaoficial.com.br/NavegaEdicao.aspx?ClipID=7PEQ37ONV74COe39O8L0CQQPFPC&PalavraChave=copa>. Acesso em 24 de Setembro de 2014.

idades sedes são cerca de 350 mil pessoas dedicadas ao comércio ambulante, que em sua maioria tem rendimentos baixos e com condições de vida bastante precária²⁶. Fruto de processos de resistência e busca por direitos em algumas cidades comissões e fóruns de discussão foram criados pelos sindicatos da categoria para garantir o direito de trabalho.

Um das exigências da Fifa foi manter os locais livres de concorrência e pessoas identificadas longe do “padrão Fifa”. Os moradores do entorno dos estádios foram proibidos de fixar materiais publicitários de empresas não patrocinadoras ou usar suas propriedades para qualquer outro fim legal durante o período dos jogos.

Em Belo Horizonte são 25 mil pessoas no comércio ambulante (de rua). Os 400 expositores que comercializavam seus produtos em uma feira no entorno do estádio foram retirados, apesar de a maioria dos ambulantes possuir autorização para o comércio no local. De acordo com a integrante do Comitê Popular dos Atingidos pela Copa, Isabella Gonçalves Miranda, o comércio no entorno do Mineirão era o sustento de 150 famílias, sendo que muitas delas estavam no local desde a década de 60. Ela explica que, após serem retirados do estádio, os comerciantes ficaram sem um local para trabalhar, o que levou muitos a uma situação precária. “Cada família lucrava cerca de R\$ 1 mil a R\$ 2 mil por jogo, então se contarmos todas as barracas e todos os jogos perdidos nesses quatro anos veremos que eles tiveram um prejuízo milionário”, afirma²⁷.

Em Cuiabá, durante o período da Copa a fiscalização dos camelôs não se concentrou apenas nos arredores dos estádios, mas também na rodoviária e em outros locais de comércio tradicional de rua houve retirada dos ambulantes. Após a Copa parte dos ambulantes conseguiram retornar aos seus espaços na rodoviária. Cerca de 200 vendedores ambulantes foram autorizados a trabalhar com a venda de produtos dos patrocinadores na área de restrição comercial no entorno da Arena Pantanal durante os jogos da Copa do Mundo, em Cuiabá. “Mantemos o trabalho justamente para garantir que essa determinação da FIFA, sobre os produtos patenteados, seja cumprida. Mas, o trabalho não se restringe apenas aos vendedores ambulantes. Os fiscais também percorrem os bares e restaurante do entorno”, explica Édio Duarte, diretor de fiscalização da Secretaria de Meio Ambiente²⁸.

Em Salvador 592 vendedores foram credenciados para atuar no entorno do estádio da Fonte Nova. Em Manaus 140 ambulantes foram credenciados para atuar na Fifa Fan Fest e no Public Viewing (evento de transmissão pública) após uma difícil negociação com as autoridades, que incluiu um aumento da margem de lucro por produto vendido (R\$

²⁶ StreetNet International. Copa do Mundo para todos: o retrato dos vendedores ambulantes nas cidades-sede da Copa do Mundo de 2014. Durban, 2012. Available at: <http://www.streetnet.org.za/docs/reports/2012/sp/wccarep.pdf>. Access on September 27th 2014.

²⁷ BELISSA, Thaíne. Ambulantes proibidos de atuar no Mineirão devem voltar depois da Copa. Diário do Comércio, 10/06/2014. Disponível em http://www.jornaldecasa.com.br/noticia.php?tit=ambulantes_proibidos_de_atuar_no_mineirao_devem_voltar_depois_da_copa&id=136473. Acesso em 24 de Setembro de 2014.

²⁸ Available at <http://reportermt.com.br/cidades/ambulantes-sao-autorizados-a-vender-produtos-no-entorno-da-arena/36491>. Access on September 27th 2014.

0,50). Em Fortaleza foram credenciados 360 vendedores ambulantes para trabalhar na área externa da Fifa Fan Fest²⁹.

Como legado outro aspecto importante, apontado pelos trabalhadores, foi a repressão promovida pelas autoridades mesmo após a Copa do Mundo. Em Porto Alegre, de janeiro a setembro deste ano, fiscais da prefeitura apreenderam 110 mil produtos comercializados por vendedores ambulantes. O índice revela uma alta de 20% comparado com mesmo período do ano passado.

Em todas as cidades os estabelecimentos comerciais localizados dentro das áreas de restrição puderam manter suas atividades, porém foi proibida a ampliação de suas áreas de publicidade. Além disso, a publicidade não licenciada nesses locais foi igualmente retirada. Apenas a Fifa poderia autorizar as exceções para o comércio desses locais.

5 - AEROPORTOS

No último relatório do TCU sobre as obras da Copa apontou-se que das 26 obras previstas em aeroportos administrados pela Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (Infraero), apenas 14 foram entregues antes do início da Copa e 12 ainda estão em execução. Na verdade, a estatal deveria entregar as obras prontas para os consórcios que administram os aeroportos, o que até agora não foi possível.

No aeroporto Tom Jobim (Galeão), no Rio de Janeiro e no de Confins, em Belo Horizonte, a Infraero tem obras atrasadas que somam R\$ 300 milhões, com contratos rescindidos e reformas paradas. Em relação às obras no aeroporto de Confins, “o Terminal 1 era para ter sua obra concluída antes da Copa e ainda está com apenas 53% de conclusão”, diz Paulo Rangel, presidente da BH Airport³⁰, concessionária, que conta com as operadores dos aeroportos de Munique e Zurique. A estatal alega que os problemas dizem respeito à empresa contratada, que está envolvida nos recentes escândalos de corrupção da Petrobras, e, portanto, com pagamentos e demais ações paralisadas. Em Porto Alegre somente 4% das obras foram executadas. Em Fortaleza foram 16% de execução. Em Cuiabá faltam quase 30% para finalização. Nos aeroportos de Curitiba, Manaus e Salvador, a obra da torre de controle está concluída, mas não em operação³¹.

TABELA 3 – OBRAS NOS AEROPORTOS

CIDADES-SEDE	Nº DE PROJETOS	INVESTIMENTO GLOBAL	INVESTIMENTO PRIVADO
Belo Horizonte	3	430,1	-
Brasília	3	651,4	642,4

²⁹ Portal da Copa, site do governo federal brasileiro. 360 ambulantes serão cadastrados para trabalhar na área externa da Fan Fest em Fortaleza. 14/05/2014, disponível em <http://www.copa2014.gov.br/pt-br/noticia/360-ambulantes-serao-cadastrados-para-trabalhar-na-area-externa-da-fan-fest-em-fortaleza>. Acesso em 27 de Setembro de 2014.

³⁰ BATISTA, Henrique & DOCA, Geraldo. Privatização não decola. O Globo, 12/04/2015. Disponível em <http://oglobo.globo.com/economia/privatizacao-que-nao-decola-15848155>, acesso em 12 de fevereiro de 2015.

³¹ BOM DIA BRASIL, 05/12/2014. Metade das obras nos aeroportos para Copa do Mundo não está pronta. Disponível em <http://g1.globo.com/bom-dia-brasil/noticia/2014/12/metade-das-obras-nos-aerportos-para-copa-do-mundo-nao-esta-pronta.html>, acesso em 16 de Maio de 2015.

Cuiabá	2	101,2	-
Curitiba	3	157,3	-
Fortaleza	1	171,1	-
Manaus	1	445,1	-
Natal	2	572,6	375,4
Porto Alegre	3	87,8	-
Rio de Janeiro	3	443,7	-
Salvador	3	112,9	-
São Paulo - GRU	4	1922,7	1.420,0
São Paulo - VCP	2	1184,9	1.180,0
TOTAL	30	6.280,8	3.617,8

Fonte: Ministério dos Esportes. Balanço Final para as Ações da Copa do Mundo da FIFA Brasil 2014 (6ºBalanço). Dec., 2014. Disponível em <http://www.esporte.gov.br/index.php/institucional/futebol-e-direitos-do-torcedor/copa-2014/6-balanco-da-copa-dez-2014>, acesso em 16 de Maio de 2015.

6 – TURISMO

Segundo estudo do Fórum de Operadores Hoteleiros do Brasil (Fohb) se for levado em consideração todo o período de realização da Copa do Mundo (entre os dias 12 de junho e 13 de julho) a média de ocupação dos hotéis em todas as cidades-sede foi de 61%, aumentando para 77% nos dias que precediam e nos dias dos jogos. As capitais com as maiores taxas foram aquelas em que já existiam infraestrutura e marketing turístico, como o Rio de Janeiro com 87%, Fortaleza com 72%, além de Brasília e Recife, ambas com 68%. Mas em algumas capitais, como Cuiabá, houve frustração com uma previsão abaixo da esperada³².

Dentre os compromissos assumidos pelo governo federal a melhoria da rede hoteleira foi ponto chave nas promessas para a Copa do Mundo. Assim, em janeiro de 2010 foi criado o Programa BNDES ProCopa Turismo: uma linha de financiamento e investimento para o mercado hoteleiro. Nos últimos 10 anos que antecederam ao programa os financiamentos diretos do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) para o setor foram de apenas R\$ 75 milhões, valor reconhecido pelo banco como um baixo fluxo de financiamento. O prazo máximo de pagamento de oito anos foi um dos motivos apontados pelo banco pelo fraco desempenho no setor. Com a Copa do Mundo permitiu-se o aumento considerável desse nível. Na carteira do banco 17 projetos foram financiados ou tiveram investimento num total R\$ 2,8 bilhões. O novo programa mudou essa regra aumentando o prazo para 15 e 18 anos máximo de acordo com critérios de eficiência energética e sistemas de gestão de sustentabilidade.

No Rio de Janeiro, apenas três dos sete hotéis participantes do programa estavam prontos para a Copa. Quando questionado sobre a situação, os diretores do BNDES reclamaram que três dos hotéis não tinham relação com a Copa do Mundo, contrariando os dados apresentados na Matrix de Responsabilidade da Copa³³ e os contratos feitos a partir das

³² FOHB – Fórum de Operadores Hoteleiros do Brasil. Panorama de ocupação na Copa do Mundo da Fifa Brasil. 2014. Disponível em http://fohb.com.br/pdf/FOHB_panorama_ocupacao_copa_2014.pdf; acesso em 1 Setembro de 2014.

³³ Site G1. Só 3 de 7 hotéis de projeto do BNDES para a Copa no Rio ficarão prontos. 22/04/2014. Disponível em <http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2014/04/so-3-de-7-hoteis-de-projeto-do-bndes-para-copa->

mesmas condições com outros projetos da Copa do Mundo.

Os dados ainda estão sendo consolidados, mas como se esperava as divisas advindas do turismo no país conseguiram alavancar o setor. Para o presidente da Embratur, Vicente Neto, “a Copa do Mundo permitiu que o Brasil tivesse mais um período de alta temporada em 2014, o que movimentou toda a cadeia produtiva do turismo nacional, gerando emprego e renda para todo o país”. Muitos dos estrangeiros disseram que se sentiram satisfeitos com a recepção e acolhida dos brasileiros e declararam que voltariam ao Brasil em outra oportunidade, mas ao mesmo tempo reclamaram das condições dos hotéis, inferiores aos encontrados em países da América Latina.

No balanço parcial da Embratur (Instituto Brasileiro de Turismo), órgão responsável pela promoção e comercialização dos produtos turísticos brasileiros, entre os dias 1º e 20 de junho, 484.453 estrangeiros entraram no país por aeroportos, portos e fronteiras terrestres. De acordo com o órgão em termos estatísticos, esse número representa um aumento de 121% na comparação com os primeiros 20 dias de maio. O turismo dos estrangeiros representou também maior ingresso de divisas. Conforme dados do Banco Central brasileiro, as receitas com despesas de turistas estrangeiros no Brasil em junho e julho tiveram um aumento de 37,84% em relação ao mesmo período na média dos três anos anteriores, quando foram gastos US\$ 982 milhões e em 2014, US\$ 1,58 bilhão³⁴. Apesar desse aumento, durante a Copa os turistas brasileiros no exterior gastaram uma quantia recorde de USD 1.25 bi, excedendo em um terço a quantia de USD 937 milhões gastos pelos visitantes que chegaram ao país no mesmo período da Copa.

Entretanto para algumas cidades não há sinais de que o “momento copa” tenha trazido algo duradouro para o turismo, pelo contrário. Em Belo Horizonte, uma das cidades-sede a expansão da rede hoteleira em função da Copa do Mundo é a explicação para a crise que vive o setor. Não houve um aumento no fluxo de turistas e a cidade tem hoje 70% a mais em vagas de quartos. Os novos empreendimentos foram, em sua maioria, beneficiados por uma série de incentivos oferecidos pela prefeitura e por mudanças na legislação.

7 – PROJETOS DE MOBILIDADE URBANA

As manifestações que tomaram as ruas do Brasil em junho de 2013 tiveram como estopim o elevado custo dos transportes públicos, associado à insatisfação com as longas horas para se deslocar e à superlotação nas principais cidades brasileiras. E não foi a toa, já que 17,8% dos que residem nas oito principais capitais brasileiras levam mais de 1 hora para chegar ao trabalho³⁵. O tempo desse deslocamento entra na conta do custo de mão de obra e impacta a produtividade do trabalhador brasileiro. Dados da entidade americana

no-rio-ficarao-prontos.html, acesso em 01 de setembro de 2014. Ver também: a Matrix de Responsabilidade da Copa' apresenta os investimentos em vários setores; disponível em <http://www.portaltransparencia.gov.br/copa2014/saibamais.seam?textoldTexto=24>; acesso em 10 de Outubro de 2014.

³⁴ MARTELO, Alexandre. Gasto de estrangeiro no Brasil sobe 60% na Copa e bate recorde. Site G1, 22/08/2014. Disponível em <http://g1.globo.com/economia/noticia/2014/08/gasto-de-estrangeiros-no-brasil-sobe-60-na-copa-e-bate-recorde.html>. Acesso em 29 de Agosto de 2014.

³⁵ Folha de São Paulo. Quanto tempo o brasileiro gasta para ir ao trabalho. Infográfico. Disponível em <http://www1.folha.uol.com.br/infograficos/2013/10/78564-quanto-tempo-o-brasileiro-gasta-para-ir-ao-trabalho.shtml>. Acesso em 20/03/2014.

de pesquisas Conference Board mostram que os funcionários de empresas brasileiras produziram em 2013 uma média de US\$ 10,8 por hora trabalhada, a menor média entre países latino-americanos. No Chile foi de US\$ 20,8, no México, US\$ 16,8, e na Argentina, US\$ 13,9³⁶.

No entanto, as obras de mobilidade, foram aquelas que mais ficaram aquém do previsto. Dos 44 projetos previstos 16 foram cancelados. O custo inicial também mudou, de R\$ 11,6 bilhões de investimento para R\$ 8 bilhões. Nas cidades-sede a solução encontrada para cumprir a meta de melhoria no transporte urbano foram os BRTs³⁷, na sigla em inglês "bus rapid transit" (trânsito rápido de ônibus). O motivo dado pelas autoridades é ter o melhor custo-benefício em relação ao metrô. Por exemplo, em São Paulo ele transporta 30 mil passageiros por hora em cada sentido e o quilômetro linear custa R\$ 40 milhões, enquanto o metrô transporta 80 mil, mas com custo de R\$ 500 milhões por conta do valor da terra para desapropriações na cidade³⁸. No entanto, com velocidade média de 20 a 30Km, os BRTs, não modificam as estruturas estabelecidas, como metrôs e trens poderiam realizar a médio e longo prazos. Também foram previstas obras de melhoria de vias e construção de viadutos. Apenas em duas cidades, Fortaleza e Recife foram previstas obras no Metrô³⁹.

Apesar de todos os contratemplos para os jogos da Copa não houve tumultos e queixas mais efetivas de estrangeiros ou brasileiros em relação ao deslocamento para assistir as partidas, o que pode ser considerado positivo. A grande questão é o fato de muitas das obras não terem ainda sido finalizadas para que sirvam de legados reais para a população.

³⁶ COSTA, Ruth. Entenda por que a produtividade no Brasil não cresce. BBC Brasil, 27/05/2014. Disponível em http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2014/05/140519_produtividade_porque_ru.shtml. Acesso em 20/08/2014.

³⁷ O BRT é um corredor exclusivo para ônibus, criado nas vias já existentes na cidade (ampliadas ou não), com estações em que o passageiro paga antes de entrar no veículo. Uma invenção brasileira usada na cidade de Curitiba a quase quarenta anos.

³⁸ Disponível em <http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/10/1355278-pais-vive-ambiente-propicio-para-reduzir-funil-do-transito.shtml>. Acesso em 25/08/2014.

³⁹ O metrô de Salvador foi inaugurado a um dia do começo da Copa, porém não consta da matriz de responsabilidade do governo para a Copa. Hoje cinco estações estão em funcionamento.

TABELA 4 – PROJETOS DE MOBILIDADE URBANA

CIDADE - SEDE	INVESTIMENTO (Mil R\$)
Belo Horizonte	1.413.360
Brasília	54.250
Cuiabá	1.706.400
Curitiba	526.984
Fortaleza	651.919
Manaus	-
Natal	444.047
Porto Alegre	33.309
Recife	1.027.136
Rio de Janeiro	2.256.706
Salvador	19.600
São Paulo	610.507
TOTAL	8.744.218

Fonte: Portal da Transparência, Controladoria-Geral da União. Disponível em <http://www.portaltransparencia.gov.br/copa2014/home.seam>. Acesso em 22 de Agosto de 2014.

Em **Fortaleza** a grande obra de mobilidade urbana era o VLT, com o custo de R\$ 265, 5 milhões e não ficou pronto a tempo para a Copa. Inicialmente o prazo para entrega da obra era junho de 2013, mas a construção só começou em abril de 2012. Em abril de 2015 o governo do Ceará concluiu a fase de recebimento de propostas para a retomada da obra do VLT, que encontra-se com 50% das obras concluídas⁴⁰.

Em **Recife** o BRT foi inaugurado em junho com apenas duas estações prontas e com tráfego em apenas um sentido. Durante a Copa foi utilizado em dias de jogos, fazendo a ligação expressa entre o centro e a Arena Pernambuco, local dos jogos. Atualmente são sete estações funcionando, num total previsto de 22. Após a Copa outra linha foi inaugurada com apenas duas estações em funcionamento. Para os moradores de São Lourenço da Mata, cidade onde se encontra a Arena Pernambuco, “a Copa não trouxe nada de bom. Está tudo do mesmo jeito. O transporte é horrível. As ruas estão todas esburacadas”, afirma Hildalina Damásio, moradora do bairro. “Durante a Copa, era como se não tivesse nada na cidade. Nem turista a gente via por lá”, prossegue. “De obra mesmo só teve a estrada que liga direto para a Arena. Mas para a população em geral, não houve benefício algum. O terminal de Camaragibe é o mesmo, ou seja, continua péssimo para a gente que precisa do transporte público⁴¹.”

Em **Brasília**, o VLT foi retirado oficialmente em 2012. A obra foi suspensa cinco vezes a pedido do Ministério Público devido a suspeita de fraude nos processos licitatórios. Orçado em R\$ 1,55 bilhão, o projeto completo tinha um percurso de 22,6 quilômetros e 25 estações e atenderia a 12 mil pessoas por dia.

⁴⁰ Site G1. Governo do Ceará recebe proposta para obra do VLT de Fortaleza. 24/04/2014. Disponível em <http://g1.globo.com/ceara/noticia/2015/04/governo-do-ceara-recebe-propostas-para-obra-do-vlt-de-fortaleza.html>

⁴¹ Blog Seleção Universitária, Jornal Estado de São Paulo. 18 de julho de 2014. Recifenses se dividem quanto ao legado da copa. Disponível em <http://blogs.estadao.com.br/selecao-universitaria/recifenses-se-dividem-quanto-ao-legado-da-copa/>; acesso em 25/08/2014.

A segunda obra mais cara da Copa do Mundo, o VLT de **Cuiabá**, de R\$ 1,7b, ainda não foi concluída. Há, pelo menos, duas denúncias de fraude na licitação do VLT, feitas pelo Ministério Público, além da denúncia (que virou processo judicial) de que um ex-juiz federal recebeu propina para liberar a obra na Justiça em 2012, quando esta estava paralisada. Ainda que apenas 45% da obra tenha sido executada, já foram gastos 64% dos recursos originais, de R\$ 1,47 bilhão, ou cerca de R\$ 940 milhões. Mas, segundo as contas feitas pelo atual governo, serão precisos mais R\$ 800 milhões, o que faria com que o sistema de 23 quilômetros do VLT tivesse um custo total de R\$ 1,74 bilhão⁴².

Em Curitiba das nove obras prometidas pelo governo apenas três foram entregues, as outras ainda estão em andamento e uma foi retirada da matriz. Em **Manaus** nenhuma intervenção de mobilidade urbana foi feita, apesar de previsões iniciais de um monotrilho e BRT. Em **Natal** também nenhuma obra de mobilidade foi entregue em pleno funcionamento, incluindo acessos ao aeroporto, trabalhos de drenagem ao redor da Arena das Dunas, recuperação de calçadas e um complexo viário. O mesmo aconteceu em **Porto Alegre**, que retirou diversos projetos da proposta de mobilidade urbana.

Enquanto isso, o ministro das Cidades, Aguinaldo Ribeiro, declarava em fevereiro de 2014: “Fizemos uma checagem em todas as cidades-sede para saber se havia alguma interferência dessas obras nos eventos. Naquelas em que havia algum tipo de interferência, nós agilizamos para que sejam entregues o mais rápido possível, e estamos acompanhando de perto para que o prazo seja cumprido e não haja atrasos⁴³”.

O **Rio de Janeiro** conseguiu entregar as obras a tempo. O BRT Transcarioca, uma ligação do aeroporto com a zona oeste da cidade onde estão os principais aparelhos olímpicos foi concluído. As obras no entorno do Maracanã também foram entregues em maio. Apesar de o BRT ter se transformado numa boa opção para passageiros da cidade já aconteceram cerca de 40 acidentes. No geral oito pessoas morreram e cerca de 200 pessoas já ficaram feridas por atropelamento ou acidentes envolvendo motoristas e passageiros.

Salvador e São Paulo também conseguiram entregar suas obras. No caso de São Paulo, com bastante atraso e no dia anterior a abertura da Copa ainda faziam os últimos ajustes no entorno da Arena Corinthians, estádio de abertura.

Em **Belo Horizonte** aconteceu o fato mais trágico: durante a Copa um viaduto recém-construído, uma das principais vias de acesso ao estádio Castelão onde se realizavam os jogos, caiu, matando duas pessoas e ferindo 23. A obra já era investigada pelo Ministério Público Estadual por suspeita de superfaturamento. Além disso, a Promotoria já tinha pedido uma perícia técnica do Conselho de Engenharia devido a problemas estruturais em uma estação e uma via que também faziam parte do projeto. Em abril de 2015 a Polícia Civil de Minas Gerais indiciou 19 pessoas pela queda do viaduto entre o secretário

⁴² SEGALLA, Vinícius. Saiba por que a 2ª obra mais cara da Copa virou um pepino bilionário em MT. Site UOL Esporte, 08 Fev. 2015. Disponível em <http://esporte.uol.com.br/ultimas-noticias/2015/02/08/saiba-por-que-a-2-obra-mais-cara-da-copa-virou-um-pepino-bilionario-em-mt.htm?mobile>, acesso em 19 Maio de 2015.

⁴³ <http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2014-02/ministro-diz-que-pais-nao-tera-problema-de-mobilidade-urbana-durante-copa>

de Obras da prefeitura e as empresas envolvidas na obra. Segundo a Polícia Civil, as investigações revelaram que a queda do viaduto foi consequência do desrespeito às normas mínimas de segurança e da omissão daqueles que poderiam ter impedido as mortes e os ferimentos sofridos pelas vítimas.

8 – CONSTRUÇÕES E REFORMAS DE ESTÁDIOS COM FUNDOS PÚBLICOS

Segundo divulgou a Fifa⁴⁴ o público total nos jogos nas arenas da Copa foi de 3,17 milhões de pessoas, com quase 99% de ocupação. Um sucesso de público e a aprovação da maioria dos visitantes. Para esse sucesso os estádios construídos ou reformados nas 12 cidades-sede consumiram cerca de R\$ 8,4 bilhões, em sua quase totalidade de recursos públicos. Numa comparação do preço dos assentos entre os dois últimos países a sediar a Copa, a África do Sul e a Alemanha, com respectivos preço de R\$ 7 mil e R\$ 6,5 mil, o preço no Brasil foi de R\$ 12.172, bem acima de seus concorrentes.

19

Como legado o fantasma dos estádios “**elefantes brancos**” assombra quatro das cidades sede: Manaus, Cuiabá, Natal e Brasília. Nenhum clube dessas cidades está na série A, a elite do futebol brasileiro, o que poderia garantir uma média de público um pouco maior. Torná-los rentáveis depois da Copa é um desafio a que governos estaduais, donos das arenas estão enfrentando. A baixa média de público do campeonato brasileiro, com cerca de 13.998 pessoas de 2003 a 2013, fez com o país do futebol fosse apenas o 18º colocado em média de público em um ranking dos 20 maiores campeonatos nacionais do mundo em um estudo feito pela Pluri Consultoria. Ficou atrás, por exemplo, da Major League Soccer (a liga americana de futebol), do Campeonato Chinês e da Segunda Divisão da Inglaterra, comparável a Série B do Brasil⁴⁵.

O **Estádio Nacional de Brasília**, o Mané Garrincha, é o mais avançado na tentativa de espantar esse fantasma. O governo do Distrito Federal (GDF), responsável pelo financiamento das obras de reforma e ampliação, tem programado partidas de futebol masculino e feminino dos Jogos Olímpicos de 2016, pois apesar de serem sediados no Rio de Janeiro haverá partidas em outros estados. Estão previstos outros eventos internacionais, como a 30ª edição da Universíade, em 2019, o maior evento esportivo universitário do mundo, que reúne diversas modalidades a cada dois anos, com até 12 mil atletas de 17 a 28 anos. Além disso, alguns jogos do campeonato brasileiro com clubes de outros estados e com grandes torcidas como Botafogo e Flamengo, do Rio de Janeiro.

O secretário extraordinário da Copa no DF, Cláudio Monteiro, afirma que modelos de gestão estarão sendo testados: “Não há pressa, pois não podemos errar. O estádio está mostrando seu potencial, e temos de esgotar todas as possibilidades. Podemos ter um centro comercial dentro do estádio, por exemplo, ou um complexo de entretenimento

⁴⁴Disponível em <http://www.copa2014.gov.br/pt-br/noticia/publico-da-copa-no-brasil-supera-os-3165-milhoes-de-torcedores>. Acesso em 12/08/2014.

⁴⁵MENDONÇA, Renata. O que falta para tornar o futebol brasileiro mais atraente para público e investidores. BBC Brasil, 09/08/2013. Disponível em http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2013/08/130809_melhorias_futebol_rm_lgb.shtml. Acesso em 15/08/2014.

permanente, com lojas, restaurantes e até bancos. É um local privilegiado, no coração da cidade, com amplo espaço de estacionamento⁴⁶”.

O estádio foi o mais caro da Copa, com custo de R\$ 1,4 bilhão e de acordo com o site **Universo On Line (UOL)**, de maio de 2013, quando a arena foi inaugurada, até abril de 2014, a arrecadação para os cofres públicos com aluguel e taxas de uso do espaço foi de R\$ 2,871 milhões. Descontando-se as contas de luz e água pagas pelo Governo do Estado, dono do estádio, no mesmo período o estádio rendeu apenas R\$ 1,371 milhão líquido nos primeiros 11 meses de funcionamento⁴⁷. A previsão é de que esse custo operacional se eleve com gastos de pessoal e materiais de segurança e limpeza.

O relatório do Tribunal de Contas do Distrito Federal apontou possíveis irregularidades nos gastos para a construção do estádio como indícios de superfaturamento de R\$ 431 milhões na execução da obra, o que elevaria o investimento total do estádio para aproximadamente R\$ 1,9 bilhão⁴⁸.

Construída para receber apenas quatro jogos da Copa a **Arena Pantanal** custou R\$ 596 milhões, mais do que o orçamento inicial de R\$ 342 milhões. E esses custos podem aumentar até a finalização dos trabalhos e prestação de contas. Segundo o governo do estado de Mato Grosso, proprietário do estádio, a saída será privatizar a operação da arena. No entanto, até agora nenhuma entidade privada se interessou pelo empreendimento. O campeonato local também não é de grande ajuda, pois somando-se o público das 78 partidas disputadas esse ano foram 44.926 pagantes⁴⁹. A arena tem capacidade para 41.390 ocupantes, podendo diminuir esse número para 28 mil assentos. No caso de Cuiabá nenhum time local está sequer na séria B, a segunda divisão do campeonato brasileiro.

A Arena continua sendo administrada pelo governo do Mato Grosso que gasta R\$ 300 mil por mês em manutenção. Após a Copa ela recebeu 15 jogos de futebol em 2014, com receita de apenas R\$ 50 mil de aluguel para os jogos da primeira e segunda divisão e não cobrou nada pelos outros para "incentivar o futebol local". Após seis meses da Copa do Mundo a Arena Pantanal foi interditada para obras de reparo. O Governo do Mato Grosso afirmou que foi devido a alguns problemas estruturais e visando a segurança de quem frequenta o estádio. Pelos cálculos da BBC Brasil, somente a arena já gerou um prejuízo estimado de R\$ 1,4 milhão.

⁴⁶ Agência Brasil. Governos regionais querem mostrar a versatilidade dos estádios da Copa. 03/08/2014. Disponível em <http://www.valor.com.br/brasil/3637254/governos-regionais-querem-mostrar-versatilidade-dos-estadios-da-copa#ixzz39Sw1mrJO>. Acesso em 12/08/2014.

⁴⁷ COSTA, Guilherme & REBELLO, Aiuri. Estádio mais caro da Copa deve levar mil anos para recuperar custo ao DF. Site UOL, 04/04/2014. Disponível em <http://copadomundo.uol.com.br/noticias/redacao/2014/04/04/estadio-mais-car-da-copa-pode-levar-mil-anos-para-recuperar-custo-ao-df.htm>. Acesso em 18/08/2014.

⁴⁸ Relatório aponta superfaturamento de R\$ 431 mi nas obras do Mané Garrincha. Correio Braziliense, 17/03/2014. Disponível em http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2014/03/16/interna_cidadesdf,417746/relatori-o-aponta-superfaturamento-de-r-431-mi-nas-obras-do-mane-garrincha.shtml

⁴⁹ BOAMORTE, Robson. Soma de público no estadual de MT quase não encheria a Arena Pantana. Site do Globo Esporte, 17/05/2013. Disponível em <http://globoesporte.globo.com/mt/noticia/2013/05/soma-de-publico-no-estadual-de-mt-quase-nao-enche-arena-pantanal.html>. Acesso em 25/08/2014.

O mesmo se aplica a cidade de Manaus, onde foi construída a **Arena Amazônia**, que recebeu igualmente quatro jogos da Copa. Os custos da obra chegaram a R\$ 651 milhões, 170 milhões além da previsão inicial. O prefeito de Manaus, Arthur Virgílio Neto, definiu o dilema: “a arena vai precisar ser utilizada o máximo possível, mas o custo de abertura é fator determinante. O gasto com energia, pessoal e outras terão de ser avaliados com cautela”, apontou. “A cidade teve que pagar esse preço. Era construir a arena ou não ter a Copa do Mundo em Manaus”, completou. Fabrício Lima, secretário municipal de Desporto e Lazer também apontou que a Arena da Amazônia será usada esporadicamente⁵⁰.

Atualmente, a Arena da Amazônia tem um custo mensal de R\$ 700 mil e conseguiu ter bons públicos em alguns jogos de times do sudeste do país, com tradição de futebol. No entanto, apenas sete partidas aconteceram lá desde a Copa. Até janeiro de 2015, ou seja, em seis meses após o mundial, foi arrecadado R\$ 1,5 milhão. Em estimativa o prejuízo até agora seria de R\$ 2,7 milhões.

A Arena das Dunas, em Natal, foi construída em uma PPP com a Construtora OAS e custou aos cofres públicos R\$ 400 milhões. A concessão vale por duas décadas e de acordo com o BBC Brasil⁵¹ o Estado pagará por ela nos próximos 17 anos. Nos primeiros 11 anos, o governo arcará com uma prestação de R\$ 9 milhões mensais; do 12º ano ao 14º, serão R\$ 2,7 milhões; e nos últimos três anos, R\$ 90 mil. Ao final, o governo terá pago mais de R\$ 1,2 bilhão pelo estádio.

Após quase um ano da Copa no Brasil as previsões se cumpriram: os três estádios, Mané Garrincha (Brasília), Arena Amazônia (Manaus) e Arena Pantanal (Cuiabá) já atingiram o prejuízo de R\$ 10 milhões, enquanto para a Arena das Dunas, os dados não foram disponibilizados. Isso é apontando como um dos principais problemas: a falta de transparência sobre a administração e custos de manutenção dos estádios.

De acordo com Jaime Recena, secretário de Turismo do Distrito Federal, e responsável pelo estádio de Brasília custa R\$ 600 mil por mês, e o valor arrecadado no total desde sua inauguração, em maio de 2013, foi R\$ 5,5 milhões. O prejuízo em 19 meses seria de R\$ 5,9 milhões.

No Rio de Janeiro, a disputa em torno da privatização do icônico **Estádio Maracanã** deflagrou nas redes sociais uma onda de protestos. O projeto do governo previa a demolição do antigo Museu do Índio, de uma escola pública, de uma pista de atletismo e de um parque aquático, vizinhos ao estádio, com a alegação de construção de um estacionamento e o museu do futebol. Para barrar as intenções do governo o Comitê Popular da Copa do Rio de Janeiro formado por movimentos sociais, ONGs e ativistas criaram a campanha **O Maraca é nosso!**⁵², feita de forma lúdica, com a participação de artistas de renome e atletas (inclusive olímpicos). Depois de vários embates no local entre Polícia e manifestantes, inclusive indígenas que se negaram a deixar as ruínas do Museu

⁵⁰ TOSCANO, Izinha. Custo de uso da Arena da Amazônia será obstáculo para clubes de Manaus. Portal Amazônia, 19/04/2013. <http://www.portalamazonia.com.br/editoria/esporte/custo-de-uso-da-arena-da-amazonia-sera-obstaculo-para-clubes-de-manau/>

⁵¹ MENDONÇA, Renata. Copa: Prejuízo de 'elefantes brancos' já supera R\$ 10 milhões. BBC Brasil, 19/02/2015. See <http://g1.globo.com/economia/noticia/2015/02/copa-prejuizo-de-elefantes-brancos-ja-supera-r-10-milhoes.html>, acesso em 12 Maio 2015.

⁵² Disponível em <https://pt-br.facebook.com/OMaracaENosso>. acesso 25/08/2014.

do Índio, o governador do estado voltou atrás e revogou a decisão de demolição dos prédios, porém o estádio foi privatizado. As empresas participantes do Consórcio Novo Maracanã foram responsáveis pelas obras de modernização, e cabe a elas a operação do estádio por 25 anos. As críticas também estavam dirigidas ao fechamento dos espaços de treinamento de atletas numa cidade que sediará os Jogos Olímpicos de 2016, que continuam até hoje fechados.

Mas em especial as maiores críticas foram dirigidas ao custo da obra, que também descaracterizou o estádio, tombado pelo patrimônio nacional, como uma das belezas da cidade. Quem entra no Maracanã hoje, templo sagrado do futebol, vê um estádio como tantos outros ao redor do mundo.

O **Maracanã** já tinha sofrido uma reforma para os Jogos Panamericanos em 2007, no valor de R\$ 304 milhões, mas o estádio teve modificações profundas na sua estrutura e os custos das obras ficaram em R\$ 1,07 bilhão, segundo dados oficiais. Embora o orçamento inicial para o novo Maracanã fosse de R\$ 705 milhões. Segundo reportagem da Folha de São Paulo, dentre os estádios o Maracanã encontra-se em pior situação em relação ao prejuízo gerado, em 2014 foi de R\$ 77,2 milhões. O custo fixo anual para manutenção do estádio é de R\$ 33,2 milhões⁵³.

O processo de privatização do estádio levou a protestos do Comitê Popular da Copa do Rio de Janeiro que afirma ser "contra o processo de elitização, com ingressos caros e a descaracterização da nossa forma de torcer. Defendemos a ideia de que 50% dos ingressos sejam fixados a valores populares e que uma parte da arquibancada tenha cadeiras removíveis, para preservarmos a festa da torcida, com suas baterias e bandas"⁵⁴, aponta Gustavo Mehl, integrante do movimento.

Os críticos afirmam também que o famoso “padrão-fifa” impôs uma descaracterização das torcidas, ou seja, quem vai aos modernos estádios pós-Copa são pessoas de classe média e sem vinculação real com os times. Ao mesmo tempo a melhoria da estrutura dos estádios, seja de alimentação, segurança e transporte trouxe esse novo torcedor, que vê o jogo como um programa de fim de noite ou tarde de final de semana.

TABELA 5 – ESTÁDIOS PARA A COPA

Cidades Sede/Estádio	Custo Total* (em milhões R\$)	Preço por assento** (em mil R\$)
Belo Horizonte / Mineirão	677	10.889
Brasília / Estádio Nacional Mané Garrincha	1.438	19.758
Cuiabá / Arena Pantanal	676	15.247

⁵³ ITRI, Bernardo. 8 dos 12 estádios têm prejuízo: rombo ultrapassa R\$ 126 milhões. Folha de São Paulo, 12/06/2015. Disponível em <http://www1.folha.uol.com.br/esporte/2015/06/1641108-um-ano-depois-da-copa-oito-dos-doze-estadios-da-copa-tem-prejuizo.shtml>, acesso em 15/06/2015.

⁵⁴ COLEHO, Rodrigo Durão & KONCHINSKI, Vinicius. Privatização do Maracanã devolverá ao governo 18% do valor com as últimas três reformas. Site Uol, 23/10/2012. Disponível em <http://copadomundo.uol.com.br/noticias/redacao/2012/10/23/privatizacao-do-maracana-dara-ao-governo-20-do-gasto-com-ultimas-tres-reformas.htm>, acesso em 20/08/2014.

Curitiba / Arena da Baixada	346	8.164
Fortaleza / Arena Castelão	519	8.139
Manaus / Arena Amazônia	651	14.635
Natal / Arena das Dunas	400	9.518
Porto Alegre / Estádio Beira Rio	366	7.301
Recife / Arena Pernambuco	385	8.369
Rio de Janeiro / Maracanã	1.229	15.628
Salvador / Arena Fonte Nova	690	12.535
São Paulo / Arena Corinthians	1.080	15.882
Total	8.457	Média 12.172

Fonte: Portal da Transparência, Controladoria-Geral da União. Disponível em <http://www.portaltransparencia.gov.br/copa2014/home.seam>. Acesso 22/08/2014.

* Em alguns estão excluídos os custos com obras do entorno, que fazem parte do item mobilidade urbana.

** Os preços se referem ao período da Copa, pois alguns dos estádios possuem arquibancadas removíveis, e diminuíram sua capacidade após o mundial.

Quem está pagando a conta das reformas e construções é o governo federal, com empréstimos e receitas dos governos locais e não a iniciativa privada como anteriormente afirmara o próprio governo. O BNDES, o Banco do Nordeste e a Caixa Econômica Federal foram os grandes investidores. Além de isenções fiscais que também fazem parte do pacote. De acordo com o TCU (Tribunal de Contas da União), o total das renúncias na arrecadação de impostos que caberiam à Fifa, suas parceiras, empreiteiras e afins na realização da Copa chega a R\$ 1,1 bilhão no período de 2010 a 2014 - apenas em impostos federais⁵⁵. O Brasil foi o primeiro país a sediar o Mundial da Fifa com isenção total de impostos. Já as isenções de impostos federais concedidas às construtoras responsáveis pelos estádios da Copa somariam R\$ 329 milhões.

A Fifa contestou essas informações por meio de uma nota⁵⁶ alegando que só foram pedidos descontos em taxas de importação para os produtos “necessários para a organização e gestão da Copa Mundial e que não são vendidos no país”, como computadores, além de bolas de futebol e placares. Alega também que se isenta da responsabilidade pela escolha de 12 cidades-sede e do custo dos estádios. O governo anfitrião “has to decide whether it wishes to use eight, ten or 12 stadiums. Brazil opted for 12. Each Host Country also has to design their stadiums in such a way that allows them to be used in a sustainable manner over the longer term. Only then is consideration given to any modifications that may need to be made for the World Cup, with both parties working together to find the best possible solution”.

A nota também afirma que a Fifa “has covered the entire operational costs of the World Cup to the tune of around \$2 billion USD. We don’t take any public money for this, and instead we only use the money generated by the sale of World Cup TV and marketing rights”. E contesta as críticas que a ligam as obras de infraestrutura com exigências da Fifa, apontando que “in terms of the host country’s investments, the figures quoted often include investments in infrastructure that are not directly linked to the cost of the World

⁵⁵ MENEZES, Dyelle. Isenção creditícia à Fifa não é transparente aponta TCU. Site Contas Abertas, 13/06/2014. Disponível em <http://www.contasabertas.com.br/website/arquivos/8758#sthash.2js73Tlv.dpuf>. Acesso em 20/08/2014.

⁵⁶ FIFA. FAQ: setting the record straight. Disponível em http://www.fifa.com/mm/document/tournament/competition/02/36/32/63/faq_en_neutral.pdf. acesso em 12/06/2015.

Cup and some have not even been made for the World Cup”.
O governo brasileiro não contestou as declarações da Fifa.

9 – REMOÇÕES FORÇADAS

“Cheguei aqui a casa já estava cheia de água... eles já tinham retirado os canos de água, com homens da Prefeitura com marretas. Tentei negociar com eles um prazo para eu poder sair, para poder arrumar outro lugar, pois a gente não tinha para onde ir. Ficar aonde, no meio da rua? E ele falou assim para minha filha: ‘fala com sua mãe, ela é muito cabeça dura. É melhor, senão ela vai acabar se machucando’. E nessa hora eu tive muito medo, porque tinha um monte de policiais, guarda municipal. Ele disse que se eu não saísse por bem eu sairia por mal. Então eu vi que era uma coisa desonesta. Não era uma coisa dentro da lei”.

24

No vídeo A história de Elisangela⁵⁷, o depoimento da protagonista exemplifica um dos principais custos sociais em relação a preparação das cidades para a Copa do Mundo: as remoções forçadas. De acordo com a Articulação Nacional dos Comitês da Copa (Ancop), no total nas 12 cidades-sede 250 mil pessoas estão ameaçadas ou foram removidas⁵⁸. Muitas delas tiveram de sair de suas casas para dar lugar às obras para construção de vias expressas, BRTs ou VLTs. Em julho de 2014, o governo federal finalmente divulgou dados que contestaram esses números afirmando que apenas 35.653 pessoas foram atingidas por desapropriações ou deslocamentos involuntários, como define o governo⁵⁹.

Raquel Rolnik, ex-relatora especial para o Direito à Moradia Adequada do Conselho de Direitos Humanos da ONU, de 2008 a 2014, argumenta que se por um lado foi positivo a divulgação de números oficiais, por outro “não é difícil constatar que os dados não estão nada completos: em Belo Horizonte e Cuiabá, por exemplo, o quadro apresentado não fornece nenhuma informação sobre se as pessoas foram indenizadas ou reassentadas e onde isso aconteceu; no caso do Rio de Janeiro, apenas as famílias afetadas pelas obras da Transcarioca estão listadas, quando várias outras obras removeram centenas de pessoas – como na favela do metrô mangueira, no entorno do Maracanã⁶⁰”.

No Rio de Janeiro as remoções forçadas tiveram também como fator determinante as obras para realização dos Jogos Olímpicos em 2016. Segundo a prefeitura 20.299 mil pessoas foram removidas, em especial moradores das favelas. O prefeito da cidade do Rio de Janeiro, Eduardo Paes, minimizou admitindo que “a prefeitura, em alguns episódios, dialogou mal com as comunidades⁶¹”.

⁵⁷ Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=bB8J0gWTopE>, acesso em 20/08/2014.

⁵⁸ CAMPAGNANI, Mario; COSENTINO, Renato; MARINHO, Glaucia. Capítulo Brasil. In: Paula, Marilene de & Bartelt, Dawid Danilo. Copa para quem e para quê? Um olhar sobre os legados dos mundiais no Brasil, África do Sul e Alemanha. Rio de Janeiro, 2014, p. 37.

⁵⁹ Disponível em <http://www.secretariageral.gov.br/noticias/2014/julho/gilberto-carvalho-faz-coletiva-sobre-democracia-e-grandes-eventos>, acesso em 20/08/2014.

⁶⁰ Disponível em <http://raquelrolnik.wordpress.com/2014/07/17/os-legados-da-copa/>, acesso em 20/08/2014.

⁶¹ Disponível em <http://odia.ig.com.br/noticia/rio-de-janeiro/2014-02-19/paes-admite-a-anistia-remocoes-realizadas-com-pouco-dialogo.html>, acesso em 20/08/2014.

Dois conjuntos de denúncias foram feitos pelas organizações e moradores, inclusive em muitas cidades com a intervenção da Defensoria Pública e do Ministério Público, tentando assegurar os direitos mínimos dos moradores: o primeiro ligado ao processo prévio, como a falta de informação às comunidades sobre os projetos, não terem sido avisados com um tempo mínimo para deixar as moradias e não terem recebido previamente as indenizações antes de deixarem suas casas. O segundo diz respeito aos valores das indenizações serem muito abaixo do mercado, o que inviabilizou a permanência nas mesmas localidades, e vai contra o direito à moradia.

Em Belo Horizonte, cidade-sede dos jogos, devido às denúncias de organizações e moradores a Procuradoria Regional dos Direitos do Cidadão (PRDC), teve de intervir, recomendando à Prefeitura Municipal de Belo Horizonte (PMBH) que uma comunidade não fosse removida sem prévia intimação e pagamento de indenização. Aos moradores que já foram removidos compulsoriamente, foi recomendado o pagamento imediato da indenização, como também a compensação dos gastos que as famílias tiveram com moradia alternativa temporária. O valor inicial das desapropriações foi tão baixo que o Judiciário teve de arbitrar novo valor, mais elevado. Raquel Rolnik também alerta afirmando que “uma determinação básica numa situação de remoção é que a pessoa não pode sair do processo pior do que estava no início dele. Mas é isso que está acontecendo em muitos casos”.

No Rio de Janeiro, alguns dos moradores foram reassentados em conjuntos habitacionais do Programa Minha Casa, Minha Vida, do governo federal. As casas e apartamentos estão localizados a quase 60 km dos locais originais de moradia e não possuem infraestrutura adequada, como escolas públicas de qualidade, atendimento integral de redes de esgoto, abastecimento regular de água, transporte eficiente etc. O que para muitos moradores é a continuação da fragilidade dos sistemas de atendimento básico da população pobre, com um agravante: estarem a mais duas horas de seus locais de trabalho.

As motivações para as remoções também foram alvo de denúncias. Em algumas cidades, como Fortaleza, Recife e Rio de Janeiro, as remoções atenderam também as motivações do mercado imobiliário. Em certas áreas os projetos congregam também lançamentos imobiliários nesses locais. A Copa do Mundo criou a desculpa perfeita para remover “os indesejáveis” de áreas cobijadas pela iniciativa privada e que sem esse incentivo seria bastante difícil sua retirada.

Na cidade do Recife, o Cais José Estelita⁶², um terreno de 105 mil metros quadrados numa área histórica e próxima dos principais cartões-postais da cidade, é motivo de disputa entre manifestantes do Movimento Ocupe Estelita e o Consórcio Novo Recife que comprou o terreno. O projeto Novo Recife prevê a construção de 12 prédios comerciais e residenciais de até 40 andares e a demolição de antigos armazéns de açúcar. O movimento conseguiu a adesão de artistas, jornalistas e ativistas dos direitos humanos e levou para o local cerca de cinco mil pessoas que ocuparam o terreno e impediram a demolição completa dos armazéns.

O manifesto do movimento “*questiona as decisões que tornam o Recife uma cidade*”

⁶² Disponível em <https://direitosurbanos.wordpress.com/tag/ocupeestelita/>, acesso 20/08/2014.

segregada, com espaços públicos abandonados, reduzidos, privatizados [...]. O movimento denuncia que, além de ilegal, esse projeto intensifica diversos problemas endêmicos da cidade, como a segregação social, a péssima mobilidade urbana, a falta de espaços públicos e áreas de lazer, e não dialoga com seu entorno, que possui um grande déficit habitacional⁶³”.

Em maio de 2015 foi aprovado na Câmara e sancionado pelo prefeito da cidade, o Plano Urbanístico que autoriza a implementação do projeto Novo Recife na área do cais. Cerca de cinco mil pessoas saíram as ruas para protestar contra a aprovação, mostrando que o movimento continua vivo e tentando sensibilizar a população da cidade para o caso.

Como no Recife, também em outras cidades houve várias organizações e movimentos da sociedade civil se uniram denunciando o governo pelas violações de direitos cometidas em processos de remoção forçada.

10 – PROTESTOS E OS EFEITOS DA COPA PARA MOVIMENTOS SOCIAIS E ONGS

As manifestações de junho de 2013 que tomaram as ruas brasileiras tiveram a Copa do Mundo como um dos principais temas. Cartazes com as frases: “quando seu filho estiver doente, levo-o a um estádio” ou aquele que virou slogan nas redes sociais e nas manifestações posteriores, “#Não vai ter Copa!”, exibiam a insatisfação com os processos envolvendo a realização da Copa do Mundo no Brasil. Jamais pensou-se que os brasileiros, em sua maioria fanáticos por futebol e orgulhosos de serem pentacampeões mundiais, iriam fazer tal crítica ao evento. Os movimentos sociais, ativistas, ONGs, sindicatos e público crítico realizaram protestos dos mais variados tamanhos nas cidades-sede. Os processos envolvendo a Copa intensificaram o descontentamento generalizado com o governo brasileiro e em especial com a Fifa, simplificado na expressão “padrão fifa”, uma forma jocosa de se referir aos desmandos da entidade e a tentativa de mudança de padrão comportamental para os torcedores brasileiros.

Após as grandes manifestações de junho, as ruas brasileiras continuaram efervescentes, com protestos envolvendo grupos de black blocks e greves de categorias. A Copa das Confederações, realizada em junho de 2013, evento teste da Copa, sofreu com manifestações ao redor dos estádios e inclusive dentro de campo quando na cerimônia de encerramento dois bailarinos abriram uma faixa de protesto contra a privatização do Maracanã. A série de manifestações nas seis cidades-sede da Copa das Confederações durante o torneio reuniram 864 mil pessoas. Somente com o torneio foram gastos pela *Secretaria Extraordinária de Segurança para Grandes Eventos (Sesge)* R\$ 8 milhões (US\$ 3,5 milhões) com balas de borracha, gás lacrimogêneo e bombas de efeito moral. Na cerimônia de abertura da Copa do Mundo em 2014 uma das crianças, a que representava as nações indígenas, abriu uma faixa de apoio à demarcação das terras indígenas, retirada rapidamente para que não fosse mostrada.

⁶³ Diário de Pernambuco. Movimento Ocupe Estelita decide suspender dormida no acampamento. Site do jornal, 11/07/2014. http://www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/vida-urbana/2014/07/11/interna_vidaurbana,515457/movimento-ocupe-estelita-decide-suspender-dormida-no-acampamento.shtml, acesso 20/08/2014.

A medida em que as manifestações terminavam em protestos violentos, com depredação do patrimônio público e privado e ganhavam a imprensa internacional uma forte repressão policial foi conduzida. Na cidade de Belo Horizonte, por exemplo, capital do estado de Minas Gerais, durante a Copa das Confederações, uma decisão judicial do TJ-MG (Tribunal de Justiça de Minas Gerais) proibiu manifestações temendo que o movimento grevista de professores e servidores da polícia civil fechasse as vias próximas ao Estádio do Mineirão. A decisão valia também para os 853 municípios do estado e afirmava que "a proibição se estende a todo e qualquer manifestante que porventura tente impedir o normal trânsito de pessoas e veículos, bem assim o regular funcionamento dos serviços públicos estaduais, apresentação de espetáculos e de demais eventos esportivos e culturais"⁶⁴.

Desde maio até o final da Copa, 414 advogados e procuradores trabalharam em regime de plantão para monitorar e comunicar "notícias ou mesmo indícios de paralisações" de serviços públicos, interdições de rodovias federais e ocupação de prédios públicos – e acionar a Justiça a qualquer momento. "Vínhamos com um grupo em todo país monitorando individualmente, junto com as informações dos órgãos de inteligência e segurança, todas as intervenções que poderiam atrapalhar os jogos", completa o Procurador-Geral Federal, Marcelo de Siqueira. Essa ação deu resultado e através de 12 ações judiciais, conseguiram efetivamente impedir ou reduzir greves de 10 categorias de servidores públicos, proibir manifestações que bloqueassem rodovias federais em 6 estados – Rio Grande do Norte, Pernambuco, Alagoas, Ceará, Paraíba e Sergipe – e piquetes ou manifestações no entorno do estádio Arena das Dunas e Arena Pernambuco e nos aeroportos do Rio de Janeiro⁶⁵. 19 pessoas envolvidas nos protestos foram presas na véspera da final da Copa no Rio de Janeiro. Segundo a Polícia foi uma ação preventiva cuja base das alegações era formação de quadrilha e vandalismo. 13 foram soltas no dia seguinte a final da Copa e o restante menos de um mês depois.

Esse certamente será um legado perverso: a volta de processos quase ditatoriais de repressão a manifestantes, o que levou, por exemplo, a Anistia Internacional⁶⁶ a iniciar a campanha "Dê cartão amarelo". No **Rio de Janeiro**, mais de 600 pessoas ficaram impedidas de sair da Praça Saens Pena devido a um cerco da Polícia no dia da final da Copa do Mundo. Pelo menos 15 jornalistas ficaram feridos durante o ato. A violência da ação policial foi registrada pelos jornalistas e quatro agentes tiveram prisão administrativa decretada pela Polícia Militar.

As práticas de exceção, como apontava o filósofo italiano **Giorgio Agamben**, quando aparecem devido a situações excepcionais correm o sério risco de não mais desaparecerem, tornando-se uma espécie de jurisprudência muda, que pode existir nas entrelinhas, sem precisarem ser claramente enunciadas para serem efetivamente seguidas.

⁶⁴ Disponível em <http://www.ultimanoticia.com.br/ultimanoticia/Portugues/detNoticia.php?cod=19127>, acesso em 20/08/2014

⁶⁵ Disponível em <http://apublica.org/2014/07/o-braco-forte-da-uniao/>. D, acesso em 20/10/2014.

⁶⁶ Anistia Internacional lança campanha mundial contra repressão aos protestos durante a Copa do Mundo, disponível em <http://anistia.org.br/direitos-humanos/blog/anistia-internacional-lan%C3%A7a-campanha-mundial-contra-repress%C3%A3o-aos-protestos-du>, acesso em 20/10/2014.

11 - CONSIDERAÇÕES FINAIS: MEGAEVENTOS E A CIDADE COMO VITRINE

A história recente tem demonstrado que o grande atrativo para os países sediarem um megaevento diz respeito a implementação de uma nova etapa no processo de mercantilização dos espaços urbanos. A cidade-empresa é o novo paradigma de desenvolvimento urbano que impõe novas regras de cerceamento do espaço público. Assim,

“A cidade vira produto e entra no roll de competição com outras cidades do mundo tornando-se assim vendável ao maior número possível de atores financeiros. As grandes corporações, da construção civil e do mercado imobiliário, determinam o reordenamento urbano. Assim, o grande capital, aliado aos governos, cada vez mais exerce poder sobre as mudanças e decisões que afetam as cidades. As decisões não são tomadas em nível local, levando em consideração o direito à cidade, mas sim, decididas pelos interesses do capital, representado por um grupo seleto de empresas nacionais e internacionais.”⁶⁷.

28

As declarações do prefeito da Cidade do Rio de Janeiro, Eduardo Paes, também vão nessa direção:

“O que temos de aproveitar nessa oportunidade [realização dos megaeventos na cidade]? Não é a porcaria do estádio. É o tal do: esse país é transparente, se planeja, as instituições são fortes, é sério, é um país bom para fazer negócio, turista que vier... É a possibilidade que você tem de vender seu país.”⁶⁸.

A Copa no Brasil foi tão somente um *acelerador* desse paradigma de cidade, a partir do qual mudanças urbanas perversas foram possíveis sob o véu de uma lógica governamental desenvolvimentista e contribuiu pouco para que políticas públicas de qualidade atingissem um conjunto mais amplo da sociedade. As remoções, por exemplo, foram fundamentais para colocar processos de gentrificação em marcha e são processos definitivos que modificaram a vida de milhares de pessoas e em sua maioria não para melhor.

Muitas dos projetos feitos para a Copa são centrais para a melhoria da mobilidade urbana nas cidades. Mas as escolhas em muitos deles privilegiaram modelos ambientalmente equivocados e sem mudanças efetivas a longo prazo para os moradores das cidades. E mais importante deveriam estar na lista de prioridades de gestores a muito mais tempo. No entanto, as violações de direitos e os gastos excessivos com as obras se conjugaram com um momento ímpar de descontentamento generalizado na história do Brasil. As manifestações mostraram uma crítica contundente ao modelo imposto por governos e pela Fifa, com suas exigências e ganhos milionários.

⁶⁷ PAULA, Marilene de. What is the purpose of the World Cup? Brazil, South Africa and Germany. In: A look upon the legacy of the World Cups in Brazil, South Africa and Germany. PAULA, Marilene de; BARTELT, Dawid Danilo. Rio de Janeiro: Heinrich Böll Stiftung, 2014, p. 151.

http://br.boell.org/sites/default/files/worldcup_forwhom_forwhat.pdf

⁶⁸ Idem p. 156.

Rio de Janeiro, Maio de 2015

Este e-paper também possui uma versão em inglês, de outubro de 2014,
que pode ser acessada em
http://www.solidar.ch/sites/default/files/solidar_suisse_study_world_cup_brazil_14.pdf

Solidar Suisse

Quellenstrasse 31

8031 Zürich

Schweiz

Tel +41 44 444 19 19

Fax +41 44 444 19 19

kontakt@solidar.ch